

O imaginário social e experiências formativas na/com a educação: constituição de super-heróis no ambiente universitário.

Samara Facco, Marli Da Silva, Valeska Fortes De Oliveira y Ana Iara Silva de Deus.

Cita:

Samara Facco, Marli Da Silva, Valeska Fortes De Oliveira y Ana Iara Silva de Deus (2017). *O imaginário social e experiências formativas na/com a educação: constituição de super-heróis no ambiente universitário. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/2059>

O IMAGINÁRIO SOCIAL E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA/COM A EDUCAÇÃO: CONSTITUIÇÃO DE SUPER-HERÓIS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Ana Iara Silva de Deus¹

Samara Facco²

Valeska Fortes de Oliveira³

RESUMO

Este artigo versa sobre a proposta de uma oficina entre o projeto de produção de avatares, coordenado pela prof^a. Paula Mastroberti (UFRGS) com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social-GEPEIS/UFSM, acadêmicos de graduação, professores e acadêmicos do programa de Pós-Graduação em Educação-UFSM. Essa oficina objetivou mobilizar os envolvidos para projetarem-se como super-heróis universitários, potencializar o poder de “criação”, utilizando o imaginário social para a mudança a ser praticada no âmbito educacional. Juntamente com a invenção do super-herói universitário, a oficina instigou para a elaboração de um manifesto grafopoético, um texto crítico para a área da educação. Inicialmente houve convite para o grupo participar do projeto de criação de avatares devido à aproximação da proposta com o imaginário social com o qual o GEPEIS pesquisa. Foi marcada uma data com os interessados em participar da oficina e o convite teve adesão devido ao fato de a atividade ser provocativa e diferenciada no meio acadêmico. A proposta dessa oficina foi de criação de um super-herói universitário, incluindo questões como a formulação de um apelido-verbete, suas qualidades visuais, sua predestinação, seu oponente, seu ponto forte e fraco, seu instrumento de poder, utilizando metáforas da personagem, do oponente, do seu poder e de sua fragilidade e imaginando um campo alegórico para a Universidade. Assim, a partir dessa experiência, foi possível pensar as questões postas na formação de professores pelo viés do imaginário, em que as significações imaginárias dos acadêmicos e professores acerca da universidade e de seu papel na sociedade puderam ser percebidas e pensadas. As perguntas e respostas não são explicitadas, nem as definições são dadas na linguagem, elas acontecem no próprio agir das coletividades. As significações imaginárias formam um magma, de onde se pode extrair e/ou construir as formas, maneiras de ser e fazer de cada sociedade considerada. Conforme narrativas dos participantes, eles sentiram-se mobilizados e cativados por se projetarem como super-heróis da educação.

¹ Graduada em Pedagogia, pós-graduada em Educação Infantil, Arteterapeuta, Mestrado em Educação. Atualmente, é doutoranda do PPGE da Universidade Federal de Santa Maria. Integra o grupo de Pesquisa em Educação e Imaginário Social-GEPEIS da UFSM. É Pesquisadora Caps da UFSM. Contato: anaiaradeus@hotmail.com

² Graduada de Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria (Brasil). Contato: faccosamara8@gmail.com

³ Professora Dr^a. responsável pelo departamento de Fundamentos da Educação na Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Imaginário Social-GEPEIS-UFSM. Contato: vfortesdeoliveira@gmail.com

Assim, houve grande adesão à proposta. Isso ocorreu devido aos muitos desafios que integram o meio educacional, e uma possível intervenção no habitual por parte do super-herói criado. Essa proposta se caracterizou como criativa por trabalhar com o imaginário e utilizar a projeção dos super-heróis como um manifesto grafopoético, algo de extrema importância nesse território em que o comodismo habita diariamente. Para esta escrita, foram consultados autores, como Castoriadis (1982), Peres & Kurek (1990), dentre outros.

Palavras-chave: Educação. Imaginário Social. Formação de professores.

ABSTRACT

This article deals with the proposal of a workshop between the project of production of avatars, coordinated by Profa. Paula Mastroberti (UFRGS) with the Group of Studies and Research in Education and Imaginary Social-GEPEIS / UFSM, undergraduate academics, professors and academics of the Graduate Program in Education-UFSM. The workshop aimed to mobilize those involved to project themselves as university superheroes, to empower the power of "creation", using the social imaginary for change to be practiced in the educational field. Together with the invention of the university superhero, the workshop instigated the development of a poetic graphical manifesto, a critical text for the area of education. Initially there was the invitation for the group to participate in the avatars creation project due to the approximation of the proposal with the social imaginary with which GEPEIS researches. It was set a date with those interested in participating in the workshop and the invitation had the adhesion due to the activity being provocative and differentiated in the academic environment. The proposal of this workshop was to create a poetic graph of a university superhero, including questions such as the formulation of a nickname, his visual qualities, his predestination, his opponent, his strength and weakness, his instrument of power, using metaphors of the character, the opponent, his power and his fragility, and imagining an allegorical field for the University. Thus, from this experience, it was possible to think about the questions posed in the formation of teachers by the bias of the imaginary, in which the imaginary significations of the academics and teachers about the university and its role in society could be perceived and thought. The questions and answers are not explicit, nor are definitions given in language, they happen in the very action of collectivities. The imaginary significations form a magma, from which one can extract and / or construct innumerable forms, ways of being and doing of each considered society. According to participants' narratives, they felt mobilized and captivated by projecting themselves as superheroes of education. Therefore, there was great acceptance of the proposal. This was due to the innumerable challenges that are part of the educational environment, and a possible habitual intervention by the created superhero. This proposal was characterized as creative by working with the imaginary and using the projection of superheroes as a poetic-graphical manifesto, something of extreme importance in this territory where the indulgence dwells daily. Authors such as Castoriadis (1982), Peres & Kurek (1990), among others, are used for this writing.

Keywords: Education. Imaginary. Super heroes.

1. Introdução

Este trabalho visa apresentar uma experiência formativa ocorrida na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS. Essa experiência uniu dois grupos, um dos quais desenvolve pesquisas em Educação e Imaginário Social-GEPEIS, e outro trabalha com um projeto de produção de avatares, coordenado pela artista e escritora Paula Mastroberti, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. O desenvolvimento dessa oficina visou mobilizar os participantes para projetarem-se como super-heróis universitários. Essa proposta foi muito criativa, pois utilizou o imaginário social para instaurar possíveis mudanças na prática educacional. Dessa forma, a invenção do super-herói universitário, instigou o grupo a elaborar um manifesto grafopoético, ou seja, um texto crítico para a área da educação, com a finalidade de provocar movimentos instituintes.

Castoriadis define que:

Enquanto instituinte e enquanto instituída, a sociedade é intrinsecamente histórica, ou seja, auto-alteração. A sociedade instituída não se opõe à sociedade instituinte como um produto morto a uma atividade que o originou; ela representa a fixidez/estabilidade relativa e transitória das formas-figuras instituídas em e pelas quais somente o imaginário radical pode ser e se fazer ser como social histórico (1982, p. 416).

Desse modo, esse autor esclarece sobre as mudanças que ocorrem gradualmente nas sociedades, por meio do que está instituído e por aquilo que pode vir a sê-lo pelo movimento do instituinte, o qual decorre do imaginário radical, assim denominado por Castoriadis. Para esse autor, as dimensões criadoras são possíveis pelo imaginário radical.

Sob essa perspectiva, pode-se pensar o sujeito como um magma incessante de imaginações criadoras, um ser inacabado, aberto para as mudanças e transitoriedades do contexto em que se encontra inserido. Além de um vir a ser, nessa óptica, o sujeito instaura novas significações sociais imaginárias abrindo espaços para que o instituinte se manifeste. Castoriadis diz que “O imaginário social como instituinte constrói significações imaginárias sociais [...] Logo, cada sociedade institui-se a seu modo” (2007, p. 36). Dessa maneira, por meio das significações imaginárias sociais, podem-se instaurar novas formas de ser e estar na sociedade.

Assim, com base nas ideias desse autor, foi proposta esta experiência formativa, apostando no instituinte como possibilidade de repensar a formação continuada, por meio do imaginário social. Essa proposta foi possível, pois o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social-GEPEIS trabalha com o projeto de pesquisa “*O lugar do imaginário na formação de professores*”. Esse projeto visa investigar as especificidades e contribuições do campo do imaginário social para as questões educacionais e a formação de professores com a constituição de um grupo interinstitucional. O projeto fundamenta-se teoricamente nas concepções do autor Cornelius Castoriadis, compreendendo que a sociedade age segundo o sentido que atribui às coisas. Nessa visão, adentrar no simbólico é produzir aproximações com significados produzidos socialmente.

Dessa maneira, por meio do imaginário, no simbólico, conseguem-se reconstruir os elementos instituídos no campo educacional e pensar possíveis mudanças para os dados reais. Por isso, o imaginário no contexto da formação de professores instiga principalmente a pensar sobre o que está instituído na sociedade, e nas questões que envolvem o trabalho docente e provocam o processo instituinte, de refletir aquilo que está posto, almejando mudanças. De acordo com Pujol, Severo e Peranzoni (2015, p. 2), “não podemos nos conformar com o instituído visto que somos seres de criação, *animais simbólicos* numa sociedade que espera e incentiva movimentos instituinte, ou seja, construção de novas formas de ser e estar”.

Por isso, esse embasamento teórico do imaginário social de Castoriadis, possibilita repensar as práticas instituídas na sociedade e, conseqüentemente, na escola, como também vislumbrar movimentos instituintes pelo viés do imaginário radical.

2. Marco teórico

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social-GEPEIS trabalha com o projeto de pesquisa “*O lugar do imaginário na formação de professores*”. Ele visa investigar as especificidades e contribuições do campo do imaginário social para as questões educacionais e a formação de professores por meio da constituição de um grupo interinstitucional.

Assim, dispõe de parceiros como o Prof. Luciano Bendin, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS que coordena o “*Dicionário raciocinado das licenciaturas*”, que

faz parte da pesquisa de Estudos de Zona: territorialidades, biografemas e discursos em licenciaturas. A criação desse dicionário teve a participação de outros parceiros, além destas pesquisadoras e da artista e escritora Paula Mastroberti.

Essa ação de produção de super-heróis universitários acontece no contexto do imaginário social de Cornelius Castoriadis integrada com o projeto de produção de avatares da Paula e com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Imaginário Social-GEPEIS, tendo a produção dos dicionários como a ponte para essa interação, a fim de apresentar a importância de super-heróis na área da educação.

O grupo GEPEIS ficou muito entusiasmado durante a oficina, justamente por seu caráter imaginário, tema com que se trabalha e que muito se aprecia. As pessoas que participaram se sentiram mobilizadas e cativadas por se projetarem como super-heróis da educação, e assim houve grande adesão à proposta.

Isso ocorreu devido aos muitos desafios que integram o meio educacional, e uma possível intervenção no habitual por parte do super-herói criado. Como Adriano Moraes de Oliveira utilizou em sua tese, o imaginário é o “que permite que nos posicionemos frente às mais diversas situações, pois um conjunto de imagens que nos autoriza a pensar aquilo que pensamos, assim como nos impulsiona, por meio da imaginação criadora, a novos voos, a possibilidade de futuro” (2011, p.14).

Essa proposta se caracterizou como criativa por trabalhar com o imaginário e utilizar a projeção dos super-heróis como um manifesto grafopoético, algo de extrema importância nesse território em que o comodismo habita diariamente. Segundo Cassirer (1994, p.104), “é o pensamento simbólico que supera a inércia natural do homem e lhe confere uma nova capacidade, a capacidade de reformular constantemente o seu universo humano”.

Nesse sentido, pelo simbólico, podem-se mudar as contingências das coisas que estão no entorno e escapar da inércia, principalmente no campo educacional, tão cristalizado de procedimentos ultrapassados, mas ditos e vistos como normais. Como assegura Castoriadis, a *“realidade natural” não é apenas aquilo que resiste e não se deixa manejar: ela é também aquilo que se presta à transformação, o que se deixa alterar “condicionalmente” mediante, ao mesmo tempo, seus interstícios livres e sua regularidade* (1982, p. 400).

Como se vê, o imaginário social de Cornelius Castoriadis convida a pensar as problemáticas existentes, não como ordem dada e instituída, mas, ao contrário, mobiliza as criações imaginárias a surgirem para serem transformadoras.

3. Metodologia

Inicialmente, houve o convite para o grupo participar do projeto de criação de avatares devido à aproximação da proposta com o imaginário social com o qual os integrantes trabalham. Foi marcada uma data com os interessados em participar da oficina e o convite agradou os participantes, havendo uma grande adesão porque a atividade era diferenciada e criativa. O convite foi aberto ao público e alguns representantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), alguns alunos do curso de arquitetura, do curso de desenho industrial e muitos integrantes do GEPEIS participaram da oficina.

No momento de realização da oficina, foi explicado aos presentes o contexto dessa ação, e a importância da criação de avatares como um meio criativo de luta pela mudança. Foi salientado que o virtual é utilizado nos avatares não como algo fictício, mas como forma de potência. Também foram demonstrados alguns trabalhos já realizados de super-heróis criados em outras oficinas a fim de inspirar as futuras criações.

A proposta foi da criação grafopoética de um super-herói universitário, incluindo questões como a formulação de um apelido-verbete, suas qualidades visuais, sua predestinação, seu oponente, seu ponto forte e fraco e seu instrumento de poder. Também foi proposta a criação de um manifesto poético do super-herói usando metáforas da personagem, do oponente, do seu poder e de sua fragilidade, e imaginando um campo alegórico para a Universidade. Houve questionamento: “O que é um herói universitário”? “O herói-universitário é um marginal”? e “É preciso ser um marginal para ser herói”?

A responsável pela oficina afirmou que não se pode esperar que a sociedade convoque as pessoas para realizarem as mudanças necessárias, mas cada um precisa colocar-se à disposição dessa mesma sociedade. Refletiu-se também sobre o motivo por que a maioria dos super-heróis voa ou saltita ao em vez de viver sobre o chão e se concluiu que isso ocorre para evitar a sua morte.

Essa elaboração tinha como objetivo que as criações fizessem parte da publicação em um livro que reuniria vários super-heróis e seus manifestos poéticos. Os resultados foram incríveis, cada um dos personagens com sua singularidade e com muitos traços de cada autor nos seus super-heróis. A criatividade dos trabalhos foi enorme, com textos críticos sobre a educação, mas com o heroico sempre presente.

4. Análises e discussões de dados

O desenvolvimento desse trabalho contou com a participação de 25 sujeitos com diferentes subjetividades e experiências profissionais, incluindo uma professora com 25 anos de magistério e também estudantes em formação inicial em cursos de licenciaturas. Desse modo, as experiências vivenciadas com as criações dos super-heróis (ou heroínas) movimentaram as significações imaginárias por meio das narrativas e composição gráfico-plástica, que puderam ser percebidas nas escritas e construção criativa dos envolvidos no processo.

Segundo Mastroberti, a idealização desse trabalho visa:

Integrar nas instâncias da produção e da educação, as artes visuais à produção de literária, entendendo a palavra como substância poética. Trata-se de um projeto que prioriza as modalidades gráficas híbridas, tais como quadrinhos, zines, ilustrações e outras produções em que as artes surjam sequencializadas e combinadas a textos (2016, p.7).

O desenvolvimento desse projeto, como bem salientou sua autora, visou potencializar discursos poéticos e criativos no cenário educacional com o intuito de fomentar nos professores e acadêmicos uma visão consciente desse panorama atual, por meio das criações artísticas e dos textos gráfico-poéticos.

Dessa forma, os textos poéticos criados pelos participantes variaram de textos simples cheios de espontaneidade a grafos críticos ao sistema educacional brasileiro, ressaltando as lutas contra o comodismo na área educacional. Assim, foi promovida a elaboração dos avatares, os quais eram personagens-metafóricos que expressaram os desejos, conflitos, planos e projeções para a educação. Por isso, cada SHU (Super-Herói (heroína) Universitário (a) apresentava uma imensidão de características próprias que se instituíram de acordo com as experiências de cada participante, e essa foi a maior característica dos trabalhos: valorizar as escritas de cada um juntamente com suas histórias de vida em suas diferentes linguagens e não somente a quantidade de Super-Heróis (heroínas) Universitários (as) criados (as).

Para Mastroberti:

Brincar de ser herói no interior da Universidade, transfigurar o espaço universitário em faz - de - conta: isso é um jogo sério. Requer comprometimento, requer disposição para sair do lugar comum e assim imaginar+ ficcionalizar+ virtualizar. [...] Assim, a transformação do mundo em um lugar mais bonito e mais justo pode depender do poder e da fantasia manifestos por esses heróis da educação que

assinam cada verbete, e dos devaneios que eles compartilham conosco. Cada um expressa uma vontade e um poder (2016, p. 8).

A transformação do mundo em um lugar mais bonito, com novas possibilidades e criações, ocorre pela capacidade simbólica e subjetiva de cada pessoa. E essa capacidade imaginativa, criativa e estética ficou evidente em cada escrita dos participantes, nas ideias, nas mudanças e projeções pontuadas. Outros, com vários anos de atuação profissional, expressaram nos seus textos as lutas interrompidas pelos preconceitos e monotonias estereotipadas.

Assim, foram escolhidos dois textos gráfico-poéticos para ilustrar o processo criativo vivenciado pelos envolvidos no trabalho: o de uma professora com uma grande experiência na área da educação, quase se aposentando do magistério superior, e o de uma graduanda no início da sua formação acadêmica em pedagogia. Assim, descrevem-se primeiramente os textos poéticos e, depois, são apresentadas as criações gráfico-plásticas das escritas.

Iniciaremos com: **VALESCATS, a super heroín@**

Ela é soma de muitas, muitas partes. Todas complexas. Cada uma é dotada de grande intensidade. Movimenta-se no território universitário na contemporaneidade inquieta, mas amorosa provocando as inércias e acomodações nas vidas e nos pensamentos.

Sua força vem do grupo, não de um agrupamento com subjetividades capitalistas, mas do grupo que compartilha tarefas, mas alimenta também afetos.

Sofre com movimentos de aceitação das formas de vida sem questionamento e naturalizadas.

Toma força e energia criativa num debate provocador, mas também é implicada com dispositivos que lhe arranquem o corpo do lugar e lhe transportem para outros espaços e territórios.

O sol é sua energia, de onde emana sua potência afetivo-criativa com movimentos dionisíacos que também potencializam sua mente a produzir uma interrogação em momentos de acomodação frente ao instituído.

É incitada pela luta política, provoca outros à indignação contra ações e pensamentos fascistas, golpistas, machistas, homofóbicos. O ético-estético-político compõe sua vida no eixo da estética da existência. Num debate com predominância no senso comum esse eixo vem com força, lançando mão de sua mente dispersa e provocativa.



Autora: Valeska Fortes de Oliveira

Na sequência, apresenta-se: **Flora e a luta contra os vilões da educação!**

Flora sempre gostou de atividades que proporcionassem certo grau de dificuldade, algo diferente da rotina, um obstáculo. Sempre teve vontade de evoluir e de superar suas limitações para assim poder mudar o mundo.

Sua caminhada heroica inicia-se quando ela, por uma força maior que sua própria vontade, é predestinada à área da educação, a fim de modificar sua estrutura cômoda. Desde sua chegada, sempre teve vontade de ser diferente dentro desse ambiente onde o fácil e o habitual é o comodismo. Nunca se conformou com os vilões que habitam esse meio em que vive e fazem as pessoas verem somente o que eles querem, sem nenhum pensamento crítico.

A super-heroína Flora entra em ação quando a ignorância toma conta do pensamento das pessoas, frente aos muitos problemas do mundo, fazendo com que eles tenham um olhar crítico perante os acontecimentos. Ela defende o mundo para que esses vilões, que estão em toda parte, não contagiem mais pessoas com seus raios de aceitação, e cria um bloqueio mágico contra isso. Também luta para revidar os efeitos causados pelos ataques dos seus arqui-inimigos, espalhando pelo ar uma substância boa que sai da sua capa de flores e torna os indivíduos mais críticos e pensantes. Ela guerrilha para fazer os indivíduos olharem diferenciadamente para os conceitos criados pelo senso comum e ressignificá-los.

Para realizar tudo isso, ela utiliza como instrumentos uma espada para lutar contra esses vilões e derrotá-los, evitando que esse mal contague mais pessoas. Além de lutar e

defender os indivíduos, ela também utiliza uma defesa para si, um escudo que a protege desses raios de acomodação para que não a afetem.

Como todos, porém, essa heroína também tem seu ponto fraco. Ela tem um lado ainda muito humano e se abala muito facilmente com os problemas do mundo, se entristece e se preocupa com as pessoas a seu redor e esquece, muitas vezes, de cuidar de si mesma e de seus poderes.

Essa atuação heroica ocorre num campo de batalha chamado educação brasileira, na qual existem poucos guerreiros que lutam para mudá-la e torná-la melhor e, infelizmente, a grande maioria, são vilões que espalham acomodação pelo mundo!



Autora: Samara Facco

Pela análise dos textos poéticos criados, pode-se perceber a imensidão de subjetividades que o imaginário de cada um comporta, se diferenciando principalmente por meio da experiência subjetiva vivenciada com a educação, como expressam os textos acima citados. As diferenças, além de serem pelo tempo de atuação no contexto referenciado, mostram o cansaço com o descaso público pela educação de qualidade e também acomodação pelos próprios construtores dela, os professores.

Apesar das diferenças apontadas, percebe-se algo em comum nas criações grafopoéticas. Seria importante que essas criações estimulassem nos profissionais da educação a coragem para criação de um processo de ensino e aprendizagem baseado nos

principais interessados, os alunos, e não em práticas curriculares baseadas em reproduções de estereótipos e formas de ser e estar reguladas pelo capital mercantil. É preciso lutar contra o comodismo, extremismos, homofobias, desigualdades, estereótipos instituídos na sociedade atual e por uma educação com mais espaço para o imaginário e suas criações. Afinal, o ser humano se encontra em constante transformação, não é mesmo? E por que, então, a educação deve permanecer inalterada sem acompanhar essas mudanças?

5. Conclusão

Assim, a partir dessa experiência, foi possível pensar as questões postas na formação pelo viés do imaginário, em que as significações imaginárias dos acadêmicos e professores acerca da universidade e de seu papel na sociedade puderam ser percebidas e pensadas. As perguntas e respostas não são explicitadas, nem as definições são dadas na linguagem. Elas acontecem no próprio agir da coletividade. As significações imaginárias formam um magma, de onde se pode extrair e/ou construir inúmeras formas, maneiras de ser e fazer de cada sociedade considerada, em que:

Há, portanto, uma *unidade* da instituição total da sociedade. Observando-a mais de perto, descobre-se que essa unidade é, em última instância, a unidade e coesão internas do tecido imensamente complexo de *significações* que impregnam, orientam e dirigem toda a vida daquela sociedade e todos os indivíduos concretos que, corporalmente, a constituem. “Esse tecido é o que eu chamo de *magma* das *significações imaginárias sociais* trazidas pela instituição da sociedade considerada, que a encarnam e, por assim dizer, a animam” (CASTORIADIS, 1982, p. 239).

Nesse sentido, esse magma se trata, não de algo palpável, mas de algo que está aí, como o próprio autor fala. É um tecido invisível, mas que define e constitui como tal cada sociedade. Os indivíduos estão imersos neste magma de significações e agem conforme ele. Assim, os próprios heróis universitários são frutos deste magma de significações imaginárias, tornando cada um ao mesmo tempo produto e produtor do espaço universitário ao qual pertencem. Acessar estas significações permite compreender um pouco mais o universo universitário, seus dilemas, suas dúvidas, suas conquistas, suas falhas, seus ganhos, seus encantos e desencantos.

6. Referências:

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Sujeito e verdade no mundo social histórico**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CASSIRER, E. **Ensaio Sobre o Homem: Introdução a uma filosofia da cultura humana**. Trad. Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MASTROBERTI, Paula, COSTA, Luciano Bendin. **Super-Herói Universitário. Dicionário Raciocinado das Licenciaturas**. Porto Alegre, 2016.

PERES, L.M.V.; EGGERT, E.; KUREK, D. L. (Orgs.). 2009. **Essas coisas do imaginário: diferentes abordagens sobre narrativas (auto) formadoras**. São Leopoldo/Brasília, Oikos/Liber Livro, 198 p.

PUJOL, M.S.; SEVERO, B. de A.; PERANZONI, V.C. **Imaginário e Educação: pensando a formação de professores**. VIII Mostra Acadêmica da Fames. 4-5 de novembro de 2015.

OLIVEIRA, A. M. de. **As intimações do imaginário e a formação do atorprofessor: cartas sobre a reeducação do sensível**. Programa de Pós-Graduação em Educação / Faculdade de Educação / Universidade Federal de Pelotas: 2011.